Projeto Político Pedagógico – V CFPBio – SE

(A)cerca dos territórios: a cabeça pensa onde pés pisam.

Introdução

Todos nós temos nossos limites, mas o que devemos fazer com eles? Devemos sempre superá-los ou devemos buscar nos limites a nossa segurança? [...] Mas conhecer os limites e saber usá-los a nosso favor pode trazer novas possibilidades de viver, pode multiplicar as maneiras de experimentar a vida. Vivemos de sobreaviso esta sobrevida que arrastamos por um fio, uma sobrevida que degenera em uma passividade que mata sem paixão, mata por nada. No entanto, a civilização, mesmo com as relações de poder que seus discursos forjaram, não tem como controlar a vida; esta, muito maior, permanece em sua exuberância, transbordando sua potência. O que pode o pensamento? Qual sua potência como máquina inventiva, desejante? E o que pode o corpo? Existe um limite para a expansão deste campo de forças? E o que podem os afetos? Qual a força da alegria, do amor, da dor, da paixão? E o que pode a tecnologia? Ela nos afasta ou pode nos aproximar da vida?

Viviane Mosé (Texto extraído da série "Deslimites", do programa "Café Filosófico" – TV Cultura/CPFL)

Por que partir da ideia de "limites", "cercas", "fronteiras" para um Curso de Formação Política para estudantes de biologia? Essa pergunta pode ser mais bem pensada se refletirmos sobre o que esses limites, cercas e fronteiras estão demarcando. Quais são os motivos e situações que nos restringem de avançarmos nos nossos ideais, nas nossas lutas, nos nossos sonhos, no nosso dia a dia.

Dessa forma, pensaremos a partir de agora nos territórios que habitamos – e os quais ainda queremos conquistar. Entendendo o território como as demarcações dos limites, cercas, fronteiras. Entretanto essa definição apenas não nos basta! Então para que percebamos até onde essa base – território – pode nos levar, apresentamos um *brainstorm*[1] sobre sua definição:

- Território 1 – Lugar onde se vive. Trabalho, relações, pensamentos influenciados por este ambiente.
- Território 2 – Área (in)tangível onde se exerce algum tipo de influência.
- Território 3 – Limite, social e/ou geográfico e /ou psicológico.
- Território 4 – Pode pensar que o seu território te pertence, contudo não com garantia de posse. Por exemplo, um quarto, uma universidade, uma fábrica ocupada, com ausência do título de propriedade. Também pode ser uma propriedade privada ou coletiva. É influenciada pelo tempo, fatores sociais, políticos, culturais, etc.
- Território 5 – a ideia de identidade com o espaço.
- Território 6 – Territorialidade: identidade, história, relação. "Cidade cibernética" além do físico, muitas informações no ar que influenciam a maneira de utilizar o território.
- Território 7 – Espaço objetivado pelo ser humano. Não é qualquer um, somente aquele que tem significado e importância para o ser humano.
- Território 8 – Espaço, físico ou não. Também o espaço cibernético. Limites, características, no qual damos significado.
- Território 9 – É mais uma convenção do que um local em si. Uma abstração.
- Território 10 – É a relação de poder estabelecida sobre determinado espaço.
- Território 11 – Pedaço de terra que tem uma função até mesmo, função alguma.

Além desse ensaio com onze definições, outras tantas podem ser feitas ou sintetizadas a partir dessas, optamos por relatar a diversidade de resposta, pois é exatamente essa premissa que o V CFPBio-SE buscará alcançar (e avançar). Aonde nossos territórios chegam? Quais cercas nos impedem de avançar? São essas respostas que nos nortearão para o debate da sociedade e de sua conjuntura atual.

Um dos territórios que o curso aborda é a América Latina, suas relações com o Brasil, com o Sudeste, com os biólogos. Partindo de uma colonização bastante similar e contemporânea entre si, o Brasil e os demais países da América Latina dividem um histórico similar de dificuldades, escravidão, exploração (ambiental e humana), ditaduras e formação de um povo particular no mundo.

Desse território, pinçamos um assunto que possui inúmeras fronteiras: o meio ambiente e o desenvolvimento, no que tange a economia verde. Como pensar num mundo com ambientes naturais preservados na sociedade em que vivemos? É possível a sustentabilidade? Que caminhos nossa economia toma para responder às premissas do capital? Desse assunto, muita discussão, possibilidades e limites são apresentados aos cursistas.

Os referidos cursistas são estudantes do ensino superior brasileiro, e dessa característica o território "universidade" se apresenta. A universidade é posta como um ambiente comum do público-alvo do curso, e suas contradições são vividas diariamente pelos estudantes, indo desde a formação de qualidade do biólogo, a extensão universitária, o papel da pesquisa e da ciência, etc. Quais os limites dessas temáticas? Como os estudantes podem se organizar para superar esses limites? Uma das propostas do curso busca debater o Movimento Estudantil como uma das ferramentas de lutas, tendo sua raiz e organicidade na ENEBio (Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia).

É somado a essa temática de organizações, o V CFPBio se propõe a tratar um tema insipiente na entidade e que recentemente tem trazido desafetos e criado separações e desserviços: o Partidarismo dentro da ENEBio. Esse assunto surge – e urge – nos corredores dos eventos da entidade e envolve várias relações humanas, de grupos e de ideologias.

Assim como as questões raciais, de gênero, de sexualidade, feministas, etc. que formam um amplo território em que todos nós estamos imersos e talvez sem a devida reflexão sobre eles. Espaços diferenciados, que tragam a espontaneidade e a criatividade, e a

---

[1] *Brainstorm* é uma atividade didática em que cada membro da roda fala uma palavra ou uma frase, ou ainda uma definição a cerca de uma palavra ou tema.

segurança de poder entender o outro, e se entender são necessários para essas abordagens. Como acordado pela ENEBio, esse tema deve permear nossas discussões e cursos.

Portanto, o V CFPBio-SE trabalhará (A)cerca dos territórios, pois "a cabeça pensa onde pés pisam".

Histórico

Ao longo de sua história, o movimento estudantil buscou integrar-se aos movimentos sociais e políticos mais amplos, empreendendo ações de mobilização para buscar soluções inovadoras aos problemas da sociedade. Assim, a condição de estudante colocou muitos jovens diante de realidade social brasileira, tornando a universidade não só um espaço de formação intelectual e profissional, mas também de formação política. Nesse sentido, os centros acadêmicos, os diretórios acadêmicos e as cadeiras nos órgãos colegiados sempre foram ferramentas fundamentais para o processo de atuação dos estudantes e profissionais convocando-os a assumirem posição, politizando-os.

Os estudantes de Biologia não ficaram alheios a isso, pois em 2006, organizou-se a primeira edição do Curso de Formação Política da Biologia – CFPBio - da Região Sudeste e da região Nordeste, realizado respectivamente na Universidade Federal de Viçosa (UFV) em Viçosa, MG e na Universidade Federal de Sergipe (UFS) em Aracaju, SE.

Idealizado pela Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia, o CFPBio surgiu como uma necessidade de criar um espaço de formação dos estudantes e futuros profissionais da biologia, potencializando a participação deles destes na sociedade onde estão inseridos e despertando a reflexão sobre a importância da ação coletiva organizada. Todavia, este espaço não foi criado como uma escola de doutrinação ideológica, mas de cooperação entre a organização do curso, estudantes e palestrantes na construção do conhecimento e no uso de metodologias participativas.

Com o mesmo intuito, foram realizados no Sudeste: o II CFPBio-SE na Universidade Estadual Paulista (UNESP) de São Vicente, SP em julho de 2008; o III CFPBio na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em São Carlos, SP em 2010; e, por fim o IV CFPBio na cidade de Lavras, MG com a organização dos estudantes da Universidade Federal de Lavras, no Assentamento do MST Primeiro do Sul, localizado em Campo do Meio – MG em 2011.Neste ano de 2013, acontecerá o V CFPBio – SE sob a organização de duas escolas (UNESP, Rio Claro e ESALQ – USP, Piracicaba) e acontecerá no campus da ESALQ.

Piracicaba foi fundada em 1767 às margens do rio que dá nome à cidade. No decorrer do século XIX a agricultura desenvolveu-se no município, com destaque para o cultivo da cana-de-açúcar e do café, porém ainda na primeira metade do século XX a cidade entrou em decadência. Com o fim do ciclo do café e a queda constante de preços da cana-de-açúcar, a economia piracicabana estagnou-se. Isso foi revertido a partir do momento em que a cidade tornou-se uma das primeiras a se industrializar no país, com a abertura de plantas fabris ligadas ao setor metal-mecânico e de equipamentos destinados à produção de açúcar, cujas atividades atualmente fazem com que Piracicaba tenha o 47º maior PIB brasileiro, sendo sede de um dos principais centros industriais da região, além de contar com diversas universidades de renome, tais como a Faculdade de Odontologia de Piracicaba, pertencente à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) além da própria Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), pertencente à Universidade de São Paulo (USP).Atualmente a região de Piracicaba é a que mais cresce economicamente no estado de São Paulo, e uma série de problemas de infraestrutura e políticos fazem parte do cotidiano de quem mora na cidade e nas suas áreas periféricas.

A ESALQ foi fundada em 1901 a partir de um acordo firmado entre Luiz de Queiroz (empresário da indústria têxtil detentor de uma fortuna na época) e o governo federal, no qual ficou decidido que onde funcionava uma promissora fazenda, seria construída uma escola de agronomia. Atualmente a escola conta com 7 cursos de graduação (Engenharia Agronômica, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental, Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Economia e Administração) e mais 19 programas de pós-graduação, em sua maioria voltados para as áreas de agrárias. A ESALQ é considerada como centro de excelência em atividades de ensino e pesquisa, sendo uma referência na América Latina, especialmente quanto ao agronegócio.A ESALQ também é conhecida regionalmente pelos seus trotes violentos, e localmente por todas as formas de opressões que ocorrem no ambiente universitário esalqueano, dentro e fora do território da instituição: machismo, racismo e homofobia.

Justificativa

A universidade pública possui grande importância social e influência sociocultural tanto do ponto de vista da produção quanto e divulgação de conhecimento sob a forma de ciência, tecnologia, técnicas e pensamento, bem como pelo ensino e pela pesquisa, como no cumprindo um papel transformador da sociedade por meio daquelas atividades e, mais diretamente, por meio das atividades de extensão. Contudo, em grande parte das vezes, a extensão que junto com o ensino e a pesquisa constituem o tripé sobre o qual se edifica a estrutura da universidade pública estatal, não é suficientemente discutida e implementada, ficando assim, o processo de contribuições entre a universidade e a sociedade fica debilitado.

Surge, então, a necessidade de repensar a estrutura organizacional desse sistema para que forneça uma devolutiva mais adequada às necessidades da sociedade ou, de outra perspectiva, entender as demandas da sociedade para que os futuros profissionais estejam mais aptos a trabalhar com as problemáticas sociais a fim de melhorar a qualidade de vida.

O Curso de Formação Política da Biologia do Sudeste (CFPBio-SE) tem por objetivo inicial fundamentar aos alunos da licenciatura e do Bacharelado recursos teóricos e práticos para uma análise crítica da dinâmica da sociedade e como esta influencia os estudantes de biologia enquanto indivíduos inseridos na sociedade e na natureza.

Pretende-se trazer um conjunto de atividades de formação política que nos garantam melhores leituras do momento em que vivemos e de como, historicamente, se desenvolveu esta concretude que nos é presente. Podemos atuar para a transformação da sociedade como estudantes e, futuramente, como profissionais da biologia.

Nesse sentido os coletivos da UNESP – Rio Claro e da ESALQ visam com o V CFPBio – Sudeste que:

a) haja o desenvolvimento de um trabalho de base efetivo no sentido de sensibilizar os estudantes de Biologia para a necessidade de uma reflexão politizada sobre sua participação social com vistas à construção de uma sociedade mais humanitária;

b) seja alicerçada o início de uma formação política que colabore para a constituição da identidade do estudante de Biologia e suas possibilidades de atuação social transformadora no atual contexto social e econômico.

E para que esse processo ocorra, pensamos em discutir as bases da nossa articulação política sob o viés de onde nos constituímos como pessoas: nos nossos próprios territórios, sejam eles concretos ou subjetivos.

Sujeitos

Estudantes de Biologia, prioritariamente da região Sudeste em contato inicial com a ENEBio, com proximidade e/ou acompanhamento de COCADAS inseridos na entidade e com perspectiva de atuação de médio a longo prazo (2 a 5 anos), enquanto estudante de Biologia.

Número de Cursistas: 30 estudantes.

Objetivos

Objetivo Geral:

Propiciar, de forma flexível, pensante e dialógica, o reconhecimento da identidade dos cursistas enquanto estudantes de Biologia organizados para a transformação social. Trabalhar a desconstrução e construção de valores, através de uma prática de caráter humanista e igualitária. Fornecer elementos para a formação política inicial de sujeit@scritic@s e conscientes de seu papel na construção da realidade, capacitando o cursista para a facilitação de processos educativos coletivos.

A partir desse Objetivo Geral, não está explícito pra qual caminho @s cursistas devem rumar, mas é consenso para a Comissão Organizadora que o CFPBio deve acumular para a organização dos estudantes de biologia inseridos na ENEBio.

Objetivos específicos:

- Conexão entre os diversos elementos da realidade;
- Apropriação da Organicidade da ENEBio e estimulo à inserção orgânica na mesma;
- Capacitação para organizar e facilitar processos coletivos (educativos, políticos);
- Superação do Partidarismo, no sentido do diálogo e unidade entre os militantes da ENEBio;
- Fomento à criação e consolidação de Coletivos inseridos na ENEBio;
- Fomentar a formação progressiva, NA, PELA e PARA a militância na ENEBio;
- Buscar superar as opressões existentes nas relações humanas;

Metodologia

Porque usar um método voltado para trabalhadores do campo, se não o somos? Essa pode ser uma pergunta ao perceber que escolhemos como método a seguir aquele mesmo que movimentos sociais do campo utilizam, o Método do Instituto Josué de Castro.

Apesar da diferenças de contexto, é possíveis extrapolar o Método para a nossa condição de estudantes de Biologia, mais especificamente da região Sudeste, que se forma como sujeito perante uma coletividade maior, a ENEBio, nos tornando militantes por uma realidade social mais justa, para construção de novas possibilidades de relação com o outro, com o capital, com o meio ambiente e com os seres não humanos. De modo que esse processo de formação da identidade do militante se faz em conjunto com a coletividade, sob o acompanhamento de pessoas mais experientes no processo.

Sendo assim, o nosso objetivo como curso de formação política, está em pleno acordo com os traçados pela escola que trabalha o Método Josué de Castro. Pois, visamos um processo inicial de construção de um ser humano consciente do seu papel na mudança social, e de que de algum modo essa etapa seja acompanhada nas suas escolas, para que esse processo não se perca em vista à construção de uma coletividade maior (a ENEBio).

Para se ter uma unidade quanto aos objetivos propostos, prioriza-se que sejam construidos acordos coletivos, os quais permearão todas as ações dos indivíduos em relação a coletividade, desse modo, exercita-se a disciplina e capacidade de se subordinar a esses acordos, tal como a percepção de que é necessário que cada um exerça a sua função, no tempo destinado ao trabalho de modo que se zele pelo coletivo.

É importante salientar que o Método é um caminho a ser seguido, mas não é rígido, depende dos sujeitos que o constituem e dos objetivos a serem alcançados no final do processo. O andamento dele tem que ser o mais humanamente saudável, requer esforço e abdicação, mas tem que prover as necessidades para que o ser humano seja obrigatoriamente feliz e, ser feliz neste caso é estar ciente do seu poder transformador e lutar em prol desse objetivo.

Mas só é possível entender e agir concretamente na realidade se essa for entendida e pesquisada recorrentemente, pois segundo o Método, as ações concretas tem que vir de uma necessidade percebida no contexto em que se quer incidir.

Com esses propósitos, nos apropriamos do Método Educacional do Instituto Josué de Castro para construir o nosso curso, que será com base em tempos educativos com objetivos definidos, com ênfase na capacitação, na constituição de Núcleos de Base e no acompanhamento constante dos cursistas pelos coordenadores e pelo CAPP (Coletivo de Acompanhamento Político Pedagógico).

Habilidades e Conteúdos

Habilidades a serem desenvolvidas (capacitação):

> Reflexão Escrita;

> Facilitação de espaços (construção de metodologias);

> Discussão e debate;

> Poder de Síntese e repasse de informações;

> Construção de Consensos;
> Subordinação à decisão coletiva;

Conceitos e Conteúdos a serem aprofundados:

> Economia Política;
> Relações de Opressão;
> Colonialismo e Independência do Brasil;
> Universidade, Movimento Estudantil e Juventude;
> Papel das Mídias;
> Análise de Conjuntura;
> Territorialidade.

Ambiente Educativo

Nesse espaço tem-se uma intencionalidade pedagógica, de maneira que nas atividades por ele estabelecidas espera-se que algumas situações de aprendizagem ocorram; entretanto, as situações serão experienciadas de forma individual por cada membro do processo. Trabalha-se na potencialidade que as pessoas tem em construir um cenário favorável para os novos aprendizados.

Para isso, o ambiente educativo é separado em tempos educativos, cada qual com uma finalidade e para isso ocorrer, deve-se saber o "jeito de fazer" e o conteúdo a ser abordado; é necessário também que existam espaços delimitados no tempo para que esses espaços aconteçam.

Tempos Educativos

→ Construção do Cotidiano

- Necessidades Humanas
·Comer e Beber (água): 3h30
·Dormir/Descansar: 8h
·Tomar Banho: 30 min
·Xixi e Coco: 30 min
·Socializar (Conversar, divertir, namorar): 2h
·**TOTAL = 14h30 min**

-Necessidades do Curso
·Trabalho: 1h
·Plenária: 3h
·Leitura e Discussão em Grupos: 3h
·Formatura e Informes do Dia: 30 min
·Reflexão Escrita: 30 min
·Avaliação: 45 min
·Exercícios: 45 min
·**TOTAL = 9H30 min**

→ Tempos Educativos VI CFPBio – SE

7h15 – Alvorada
7h30 – Café da Manhã
8h00 – Formatura e Informes
8h30 – Trabalho*
9h30 – Leitura e Discussão em Grupos (pesquisa)
12h30 – Almoço
13h30 – Espaço de Livre Organização (Stencil) /Avaliação hora do almoço
14h30 – Jogos Corporais
15h15 – Plenária (15 min intervalo)
18h30 – Banho
19h00 – Janta
20h00 – Reflexão Escrita fazer também!
20h30 – Avaliação
21h15 – Socialização
23h00 – Dormir

***Tempos tarefa:** Mística e Ornamentação, Limpeza, Acorda e Café.

Formatura e Informes: Momentos de apresentação e de reconhecimento dos membros dos mutirões, no qual as atividades do dia serão brevemente discutidas e os informes serão feitos.
Trabalho: Destinado à execução de tarefas de ordem estrutural e subjetiva, sendo assim, vão desde a limpeza do local, a mística e ornamentação e preparação da comida.
Leitura e Discussão em Grupos: A partir de um tema pré-definido haverá uma entrega teórica dos cursistas, em seus mutirões, acompanhada de um facilitador que acompanhará o processo e insinuará certos cenários em vista a estimular a discussão dos cursistas. Espera-se que ao final dessa discussão o grupo faça uma síntese da discussão e escolha duas pessoas que socializarão as discussões feitas nos mutirões.
Jogos Corporais: Mexer o corpo, energizar os membros e a alma para as atividades do dia. Atividades que buscam a formação da identidade dos cursistas como membros de uma coletividade.
Plenária: Contará com os membros dos diferentes mutirões na mesa, os quais serão responsáveis pela socialização das discussões feitas nos grupos menores e serão facilitadores das discussões que serão incitadas a partir das múltiplas interpretações do assunto abordado, de modo que objetiva-se a construção de consensos perante os fatos postos.
Reflexão Escrita: Cada cursista terá o seu Diário de Campo, no qual anotará todas as impressões sobre o processo educativo. Neste momento, o cursista será convidado a sistematizar da maneira mais pertinente (palavras, desenho, origami) a sua reflexão diária sobre o andamento do processo.
Avaliação: Compartilhamento das reflexões diárias dentro dos mutirões e será feita uma avaliação coletiva do processo.

Socialização

Programação CFPBio – SE

- CFPBio: 3 a 8 de Setembro.

Horário/Dia	3/9 *Terça-feira*	4/9 *Quarta-feira*	5/9 *Quinta-feira*	6/9 *Sexta-feira*	7/9 *Sábado*	8/9 *Domingo*
Manhã	Chegada Áloul	Relações de Opressão	A.L: Colonização, Escravidão e Exploração. Somos independentes?	Universidade, Movimento Estudantil e Juventude	Papel da Polícia, da Mídia e do Poder Privadono Estado Burguês	Avaliação
Tarde	Apresentação dos Coletivos e do CFPBio Acordos Coletivos Divisão em Mutirões	Economia Política	Territorialidade	Universidade, Movimento Estudantil e Juventude Filme: Juventude	Análise de Conjuntura	Despedida
Noite	Bem-vindos a Piral Teatro do Oprimido	Jogos Noturnos (Tribos)	Cultural	(Des)venda-se	Oficina AgitProp – Intervenção na cidade	Faloul

→ Ementas dos Espaços

- Apresentação dos Coletivos e do CFPBio, Acordos Coletivos, Divisão em Mutirões

Apresentação e Contextualização dos coletivos e do curso, definição dos acordos coletivos (apresentar o objetivo do método) apresentação dos cursistas (dinâmica da personalidade), divisão em Mutirões e criação da identidade dos mesmos.

- (Des)venda-se / Teatro do Oprimido

Apresentação teatral com caráter crítico, visando potencializar a discussão sobre os temas do curso.

- Relações de Opressão

Formação dos mutirões sobre a questão de gênero e de raça/etnia, com recorte de classe, evidenciando a sua importância estrutural no sistema capitalista.

- Economia Política

Facilitação das Relações de Opressões, com as sínteses dos mutirões, aliada à exposição sobre Economia Política, elucidando a formação da sociedade de classes, o papel da classe média nesse contexto e trabalhando a questão da opção de classe.

- Jogos Noturnos

Simulação que trabalha comunicação não verbal, preconceitos e características de identidade.

- A.L: Colonização, Escravidão e Exploração. Somos independentes?

- Exploração do trabalho. (que bens são produzidos? Pra quê(m)? Qual o modelo de educação adotado para a classe trabalhadora? Que papel este cumpre?)

- Processo de colonização da América Latina. (Igreja)

- Somos independentes? (questão da burguesia não nacional, modos de produção e a formação das cidades e da periferia, direito à cidade/mobilidade, ditadura, colonização dentro do próprio território (Nordestinos no sudeste, por exemplo(o que atrai o êxodo nordestino? Novela, jornal, especulação imobiliária))).

- Cultural

Sarau Latino: Apresentações dos Biólogos, Janta temática, Decoração, Músicas e Bebidas Latinas (lembrando que o Brasil também é latino).

- Universidade, Movimento Estudantil e Juventude

- Universidade (Surgimento da universidade no Brasil, Reforma Universitária).

- Movimento Estudantil (História do M.E. no Brasil e a ENEBio nesse contexto).

- Juventude (O papel da juventude no Brasil e no mundo, educação, consumismo e drogas, Instrumentos de luta (papel da juventude)).

- Oficina AgtiProp – Intervenção na cidade

Stencil, Intervenções teatrais, Debate, Vídeo, Panfletagem(?), todas precedidas de pesquisa e percepção ambiental por parte dos coordenadores.

- Análise de Conjuntura: Papel da Mídia ,Polícia e do Poder Privadono Estado burguês

- "Estado Violência" (Estado + Processo de formação da polícia, forças de coerção)
- Papel das mídias, democratização dos meios de comunicação.
- Corporações com grande poder político (lobby), agronegócio brasileiro.

Programação Curso de Coordenadores CFPBio – SE

Curso de Coordenadores: 30/8 a 2/9

	30/08	31/08	01/09	02/09
Manhã		Apresentação do Curso, CC, Comissões e Tarefas	Dinâmicas e Jogos Corporais	Universidade e sistematização dos Processos Educativos
Tarde		Método e Acompanhamento / Movimento e Personalidade	Territorialidade/M.E.	Pesquisa e Preparação
Noite	Chegada/Recepção/Rango	Pesquisa na cidade / Cultural	Cine	Fechamento Metodológico

→ **Ementa dos espaços**

Apresentação do Curso, CC, Comissões e Tarefas: Apresentar o curso como um todo e fazer um pequeno espaço de formação pra trazer alguns elementos importantes do método que estão inseridos no curso, trabalhando o capítulo 1-4 do Método. Trazer principalmente sujeito, o objetivo, os espaços do curso, como @s coordenador@s se inserem nesses espaços, quais as comissões e tarefas que temos.

Territorialidade/M.E.: Espaço facilitado pelo Caio, estudante de História da USP.

Pesquisa na cidade: A ideia é já dividirmos @s coordenador@s e visitar o(s) local(is) da cidade em que realizaremos as intervenções, de maneira a pensarmos mais qualificadamente como iremos intervir.

Cultural: Espaço de sociabilização entre @s coordenador@s, C.O. e ESALQ, a ideia é irmos para a balada "GET CRAZY", que rolará numa república, com show de 2 bandas.

Dinâmicas e Jogos Corporais: Trabalhar o Augustão BOAL!

Método e Acompanhamento / Movimento e Personalidade: Momento de aprofundar um pouco no Método, lendo os capítulos 5 a 7.

Cine: Temática do Movimento Estudantil. Filme para promover a discussão e dormir cedo tranquilamente.

Universidade e sistematização dos Processos Educativos: Espaço com a Profa. Maria Antonia (Rio Claro).

Pesquisa e Preparação: Momento destinado pr@scoordenador@s e outros CPPs pesquisarem e prepararemos espaços pedagógicos do CFPBio (Leitura, Discussão e Síntese para a facilitação de espaços) – como iniciar e dinamizar os debates, sem oprimir os participantes? Perguntas geradoras e outras metodologias.

Fechamento Metodológico: Últimos acertos nas metodologias, dúvidas e avaliação do curso.

Comissões CO CFPBio

-Estrutural e Financeiro

Elaboração dos projetos azuis e vermelhos, garantir a estrutura necessária para o encontro (alojamento, alimentação, dinheiro, espaço de plenária, etc.), inscrições. Pró-Eve, Diretoria, SVCEx.

→ *Triller, Massacreixo, Tibú, ET, Puxa-fumo.*

-Político-Metodológico

Planejar, coordenar e realizar o acompanhamento do Seminário do PPP; Curso de Coordenadores e CFPBio (contato facilitadores, metodologias); Estruturar e finalizar o PPP, disponibilizando-o para contribuições na lista nacional da ENEBio; Fechar caderno de Textos; Coordenação metodológica do Curso→ *Inhame, Malibú, Salsicha, Moreno, Malú.*

-Comunicação

Divulgação do curso, Blog, elaboração de cartazes e estratégias de divulgação virtuais, nas escolas e no ENEB → *Xera e Leitão.*

Comissões Político-Pedagógicas (CPPs) [18 a 25 pessoas]

-CAPP (Coletivo de Acompanhamento Pedagógico [2 ou 3] → Iñame, Malú, Salsicha.

Tarefa de acompanhar o desenvolvimento dos mutirões nas formações, os debates em plenária e juntamente com as avaliações, realizar uma leitura pedagógica do processo, definindo estratégias de intervenção pedagógica, de modo que os objetivos do curso sejam alcançados. Garantir a realização consequente de todos os espaços do CC e do CFPBio.

-Mística e Jogos Corporais[3 ou 4] → Massa, Moreno

Elaboração e coordenação da intervenção de AgitProp, condução dos espaços de Jogos Corporais, intervenções ao longo do curso, mística de abertura e encerramento.

-Coordenadores de Mutirões [2 por mutirão=6] → Malibú,

Acompanhar os mutirões nos tempos de leitura e discussão, facilitando o debate e a preparação do espaço de plenária, conduzir a avaliação de NBs e ao CAPP.

-Secretaria [4 ou 5] → Triler, Puxa-fumo, Leitão

Tesouraria, inscrições, almoxarifado (impressões do caderno de textos), contatos gerais, corres externos, remédios e emergências.

-Alimentação [3 ou 4] → E.T, Xerapau, Tibú

Coordenação do rango, contato com o RUCAS, preparo das jantas e cafés (da manhã, tarde), coordenar a cozinha, ter remédios naturais e correr atrás de alimentos.

-Registro [1] →

Realizar filmagens, fotos, editar vídeos de registro.

Escaneado em 14 de agosto de 2018
por Mateus S. Figueiredo e
Gustavo A. Fichter Filho

CABio UFV Viçosa
GTP Arquivo Histórico - ENEBio

Se o presente é de luta,
o futuro a nós pertence.

Os poderosos podem matar
uma, duas ou três rosas,
mas jamais conseguirão deter
a chegada da primavera.